

Desenvolvimento

Slide 6

3. Abaixo, o destaque em azul corresponde à voz do narrador e o que está em verde, à voz da personagem.

Entre a espada e a rosa
Por fim, como nada disso acalmasse seu tormento, ordenou que viesse ter com ele. E, em voz áspera, lhe disse que há muito tempo tolerava ter a seu lado um cavaleiro de rosto sempre encoberto. Mas que não podia mais confiar em alguém que se escondia atrás do ferro. Tirasse o elmo, mostrasse o rosto. Ou teria cinco dias para deixar o castelo.
A cartomante
Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

5. Entre a espada e a rosa

Por fim, como nada disso acalmasse seu tormento, ordenou que viesse ter com ele. E, em voz áspera, lhe disse:

— Há muito tempo eu tolero a meu lado um cavaleiro de rosto sempre encoberto. Mas não posso mais confiar em alguém que se esconde atrás do ferro. Tire o elmo, mostre o rosto, ou você terá cinco dias para deixar o castelo.

A cartomante

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo:

— Juro que quero-te muito, seus sustos parecem de criança, quando tiver algum receio, a melhor cartomante sou eu mesmo.

Depois, repreendeu-a e disse-lhe:

— Tu és muito imprudente em andar por essas casas. Vilela pode sabê-lo, e depois...

Ao utilizarmos o discurso direto, percebemos que ficamos mais próximos das personagens. O motivo dos narradores escolherem o discurso indireto é tornar a narrativa mais objetiva, mais fluída. O objetivo da passagem é mostrar a ação da personagem, não seus conflitos psicológicos.